

## REVISÃO DO GÊNERO *FECELIA* STAL, 1872 (HETEROPTERA, PENTATOMIDAE, PENTATOMINI)<sup>1</sup>

JOCÉLIA GRAZIA

Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul

(Com 18 figuras no texto)

O gênero *Fecelia* foi criado por Stal (1872) para incluir a espécie *Loxa minor* Vollenhoven, 1868. Kirkaldy (1909) transfere para este gênero a espécie *Loxa nigridens* Walker, 1867. Stal (1872) aproxima este gênero de *Chloropepla* Stal, 1867 distinguindo-os como segue: "differt sulco ab orificiis ducto brevi subito abbreviato, margineque apicali corii et hujus angulo apicali valde rotundatis". Neste mesmo trabalho Stal compara o gênero *Fecelia* com *Loxa* Amyot & Serville, 1843 e *Chlorocoris* Spinola, 1837. O gênero tem ocorrência registrada para Haiti, República Dominicana e Porto Rico; no presente trabalho registramos também para Trinidad.

O material estudado pertence à coleção do "National Museum of Natural History, Washington D. C." (NMNH) obtido por empréstimo, para estudo, através do Dr. Richard Froeschner a quem expressamos nossos agradecimentos.

As medidas mencionadas na descrição correspondem à média, e respectivas amplitudes, de cinco machos e cinco fêmeas para a espécie *F. minor* e de duas fêmeas e um macho para *F. nigridens*, estando expressas em milímetros e foram tomadas da seguinte maneira: comprimento da cabeça, pronoto, escutelo e total do corpo sobre a linha média longitudinal dorsal; comprimento do cório ao longo da costa, desde o pronoto até o ângulo apical externo daquele; largura da cabeça ao nível dos olhos compostos; largura do pronoto ao nível dos úmeros; largura do escutelo na altura dos ângulos basais; largura do abdome junto ao ápice do 3.º segmento do conexivo; comprimento dos segmentos antenais em vista dorsal.

O tratamento da genitália foi feito com KOH a 10%, a quente, diafanização em fenol e coloração em Vermelho Congo. A terminologia adotada segue Dupuis (1955, 1963).

### *Fecelia* Stal, 1872

*Fecelia* Stal, 1872: 37.

Espécie tipo: *Loxa minor* Vollenhoven, 1868.

Localidade tipo: Porto Rico.

<sup>1</sup> Recebido para publicação a 7 de agosto de 1975.

Trabalho apresentado em Reunião da Academia Brasileira de Ciências do dia 29 de abril de 1975.

**DIAGNOSE:** Corpo ovalado, tamanho médio a grande. Úmeros desenvolvidos em espinhos de orientação lateral. Ápice dos fêmures com espinhos dorsais. Cório com numerosas manchas subcalosas amareladas.

Cabeça triangular, com largura igual ou maior que o comprimento; a cabeça é aplainada e coberta por distintas rugas transversais no terço basal do clipeo e estendendo-se pelas jugas, bem como na sua base na região situada entre as áreas sem pontuações, acima dos ocelos. Jugas mais longas que o clipeo ou igualando este último; margens externas sinuadas. Pontuações esparsamente distribuídas na base da cabeça, jugas e clipeo; destituída de pontuações numa área mais ou menos circular internamente aos olhos e acima dos ocelos. Ápice dos tubérculos anteníferos visíveis desde o lado dorsal. Antenas longas, estendendo-se até o escutelo; 1.º articulo, o menor de todos, não ultrapassando o ápice das jugas; do 2.º ao 5.º o comprimento é variável, ora o 2.º é maior, ora o 4.º predomina. Rostro ultrapassando em muito o terceiro par de patas, quase atingindo a margem posterior do 3.º urosternito; 1.º articulo rostral mais longo que as buculas em um quarto de seu comprimento; 2.º e 3.º articulos quase do mesmo tamanho, às vezes predominando o 2.º; 4.º articulo menor que o 3.º Buculas pouco elevadas.

Pronoto com ângulos umerais desenvolvidos em espinhos; margem anterior côncava no meio; margens anterolaterais serrilhadas; margens póstero-laterais sinuadas; margem posterior reta. Calos anteriores do pronoto apresentando, no disco, uma mancha arredondada, calosa, de coloração amarela.

Escutelo triangular com o terço apical estreitado em relação à base, terminando em ângulo agudo, algumas vezes com manchas amarelas subcalosas entre as pontuações.

**Hemiélitros:** Cório ultrapassando em muito o ápice do escutelo, coberto por pontuações ferrugíneas, maiores e mais distanciadas nos dois terços anteriores, sendo mais

concentradas, menores e regularmente distribuídas no terço posterior, algumas vezes com manchas amarelas subcalosas de tamanho variável e irregularmente distribuídas em sua superfície; uma linha de pontuações regulares ao longo da veia radial e do clavus. Sutura da membrana desde convexa até imperceptivelmente sinuada. Nervuras da membrana em número de dez, longitudinais e paralelas, algumas vezes ramificadas; membrana hialina com manchas pequenas, verdes, irregularmente distribuídas.

**Lado ventral do tórax:** Mesosterno carenado longitudinalmente; nos lados da carena uma faixa polida, destituída de pontuações e moderadamente elevada; metasterno achatado de contorno hexagonal. Pontuações negras na propleura, nas coxas e numa faixa transversal junto à margem posterior da mesopleura e da metapleura. Área evaporatória da metapleura formando rugas irregulares em sua metade externa; ostíolo odorífero visível desde o lado ventral, continuado por um sulco alargado ao longo do processo apical do peritrema o qual é curto, arredondado na extremidade, não ultrapassando um quarto da largura do esternito.

**Abdome:** ventralmente corrugado, exceto sobre o disco onde o 3.º, 4.º e metade do 5.º segmento apresentam-se sulcados. Estigmas sobre um tubérculo de coloração mais clara. Tricobótrios localizados no primeiro terço da distância entre os estigmas e a margem posterior do urosternito.

Patas de mesma coloração que o corpo, destituídas de pontuações; fêmures com projeção espinhosa; tíbias cilíndricas, sulcadas no terço apical dorsal.

**Genitália do macho:** Pigóforo (IX segmento) quadrangular ou retangular, coberto por cerdas na metade posterior, especialmente sobre os ângulos póstero-laterais, bordo dorsal escavado, lateralmente apresentando um par de formações apofisárias ("genital plates"). Margem ventral recortada apresentando o "hypandrium" em sua

região mediana. "Proctiger" (X segmento) contendo o segmento anal (XI segmento) de contorno simples ou recortado. Parâmeros cilíndricos com projeções laterais em número variável. "Phallus" com aspecto semelhante nas duas espécies. "Phalotheca" cilíndrica, amplamente aberta posteriormente, com ou sem processos; conjuntiva ampla com projeções lobulares de forma variável, envolvendo a vesica em sua porção basal; vesica dotada de processo. Aparelho articular: placas basais em forma de ferradura, mais ou menos amplas, unidas ventralmente pelo "ponticulus basilaris".

**Genitália da fêmea:** Genitália externa do tipo placas genitais. Margem posterior do esternito VII sinuada em "U" aberto sobre os gonocoxitos 8, estes com forma variável. Laterotergitos 8 igualando ou ultrapassando os laterotergitos 9. Gonocoxitos 9 formando o pseudoesternito. Gonapófises 8 formando o "triangulum". Gonapófises 9 também fundidas medianamente, de aspecto diverso, com a margem posterior sinuada e justaposta à margem anterior do pseudoesternito. X segmento (tubo anal) retangular. Vias genitais ectodérmicas: parede dorsal da "pars comunis" apresentando um espessamento da íntima vaginal onde se abre o "orificium receptaculi"; demais regiões da "pars comunis" muito pregueadas e menos quitinizadas. "Receptaculum seminis" de aspecto variável nas duas espécies.

**Distribuição:** Haiti, República Dominicana, Porto Rico e Trinidad.

O gênero *Fecelia* Stal, 1872 se aproxima dos gêneros *Loxa* Amyot & Serville, 1843, *Chloropepla* Stal, 1867, *Mayrinia* Horvath, 1825 e *Chlorocoris* Spinola, 1837 pela morfologia geral, especialmente por apresentar os ângulos umerais desenvolvidos em espinhos e a presença de projeções espinhosas no ápice dorsal dos fêmures. Diferencia-se de *Chloropepla* Stal por apresentar o processo apical do peritrema curto e arredondado na extremidade, não continuado em sulco evanescente ao longo da metapleura. Dos

demais diferencia-se principalmente, pela sutura da membrana a qual é nitidamente convexa (*F. minor*) ou quase reta (*F. nigridentis*) enquanto naqueles é nitidamente sinuada. Quando à estrutura da genitália de ambos os sexos as diferenças mais marcantes situam-se nos parâmeros, "phallus" e "hypandrium" para os machos e, forma das placas genitais e "receptaculum seminis" para as fêmeas.

### *Fecelia minor* (Vollenhoven, 1868)

(Figs. 1 a 9)

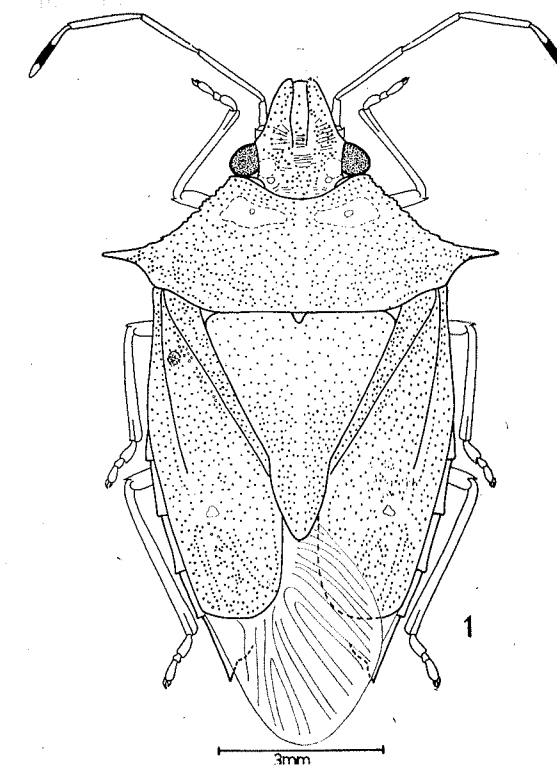
*Loxa minor* Vollenhoven, 1868: 179.

*Fecelia minor*, Stal, 1872: 37.

*Fecelia minor*, Kirkaldy, 1909: 97.

*Fecelia minor*, Barber, 1939: 294.

**Macho:** Comprimento total incluindo a membrana 12,61 (12,35 — 12,87); largura abdominal 6,01 (5,85 — 6,17).



*Fecelia minor* (Vollenhoven, 1868) — Fig. 1: macho, vista dorsal.

**Cabeça:** largura 2,62 (2,53 — 2,73) pouco maior que o comprimento 2,31 (2,27 — 2,34); comprimento diante dos olhos 1,46 (1,3 — 1,56) menor do que a distância interocular 1,6 (1,56 — 1,62). Jugas igualando ou pouco ultrapassando o clipeo. 1.º articulo antenal tão longo quanto as jugas; 2.º e 4.º articulos iguais em comprimento com quase o dobro do 1.º; 3.º e 5.º articulos também quase iguais, porém menores que o 2.º Comprimento dos articulos antenais: I, 0,88 (0,78 — 0,91); II, 2,02 (1,91 — 2,27); III, 1,84 (1,75 — 1,89); IV, 2,0 (1,9 — 2,08); V, 1,9.

**Pronoto:** comprimento 2,25 (2,21 — 2,34); largura umeral 7,33 (7,75 — 7,67); ângulos umerais desenvolvidos em espinhos fortemente agudos, menores que a distância entre os ângulos basais do escutelo e a base do espinho, de orientação lateral, coloração ferrugínea. Pontuações ferrugíneas, maiores e mais densas que as da cabeça, com distribuição linear, formando rugas, em especial nos dois terços posteriores do pronoto e mais evidenciadas junto aos ângulos umerais; algumas vezes ocorrem manchas amarelas, subcalosas, irregularmente distribuídas.

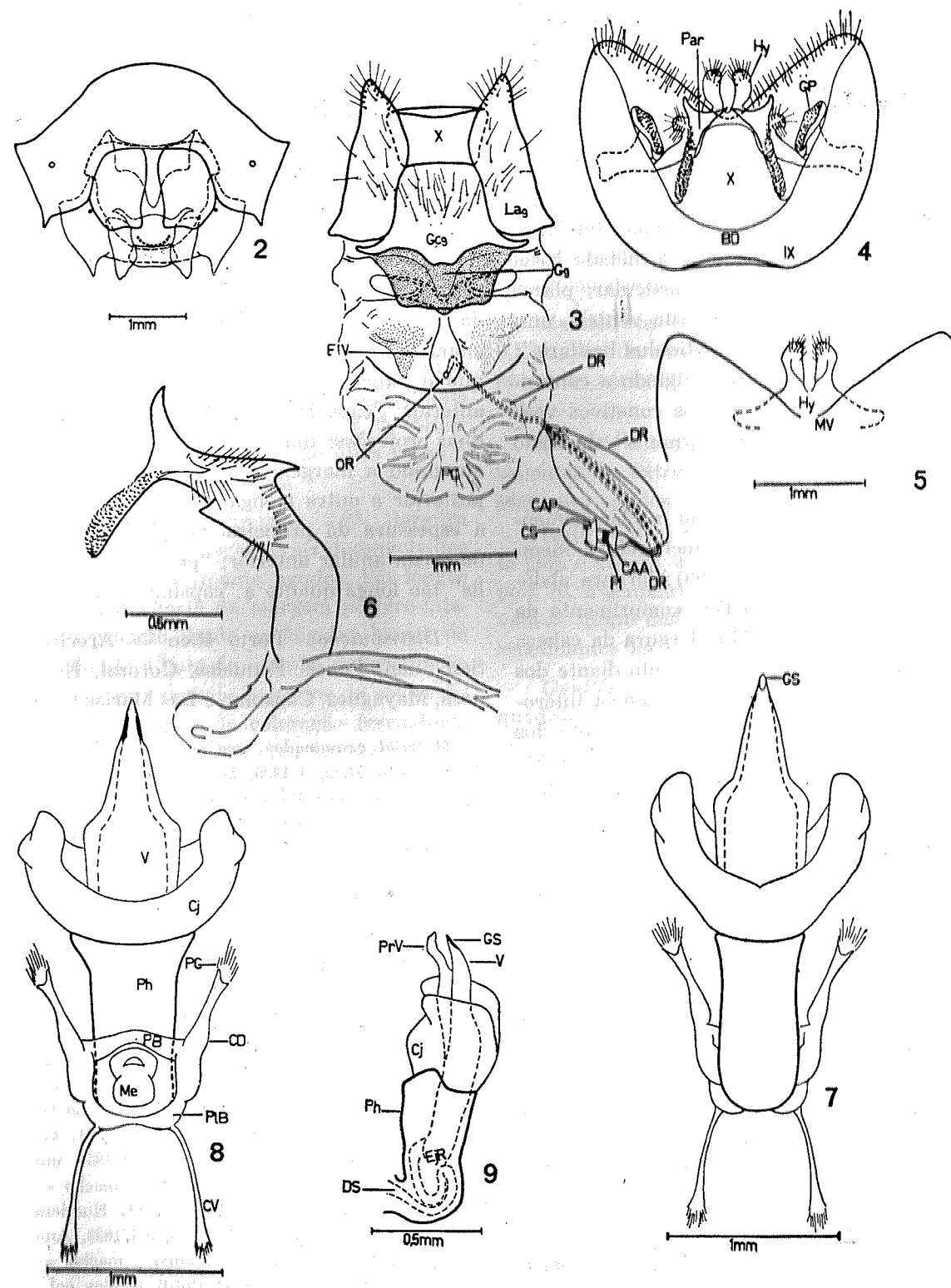
**Escutelo:** comprimento 4,35 (4,16 — 4,48); largura 3,73 (3,64 — 3,77); pontuações maiores e menor concentradas no terço basal e diminuindo consideravelmente de tamanho em direção ao terço apical; com manchas subcalosas amarelas em menor número que no pronoto, distribuídas irregularmente; junto à margem anterior, no meio, e no ápice do escutelo, manchado de amarelo, evidenciando-se este aspecto inclusive nos exemplares descoloridos.

**Hemiélitros:** comprimento do cório 6,39 (6,17 — 6,69); sutura da membrana nitidamente convexa; cório ultrapassando o ápice do escutelo em um quarto de seu comprimento.

Conexivo muito pouco exposto, às vezes totalmente coberto pelos hemiélitros; ângulos posteriores mais ou menos salientes, os do 7.º segmento nitidamente agudos e pronunciados, de coloração ferrugínea.

Lado ventral do tórax, abdome e patas conforme descrito para o gênero.

**Genitália:** Pigóforo (IX segmento) retangular, sendo a largura maior que a altura; bordo dorsal pronunciadamente recortado em forma de "U", atingindo dois terços posteriores do pigóforo (fig. 4); margem ventral nitidamente côncava na região mediana, onde se prende o "hypandrium" (fig. 5) que a primeira vista parece constituir-se de duas peças, porém, deslocando-o no sentido ântero-posterior verifica-se estar unido na base, sendo laminar e formando uma invaginação, pouco acentuada inicialmente e alargando-se progressivamente em direção à margem ventral. Parâmeros (fig. 6) em vista dorsal com três projeções: uma maior em direção anterior, com a superfície recoberta por diminutas saliências triangulares, tomando um aspecto corrugado, enquanto que as duas projeções menores dirigem-se posteriormente; lateralmente apresentam numerosas cerdas, além de outras projeções menores. "Proctiger" (X segmento) laminar, membranoso, simples e arredondado no ápice. "Phallotheca" destituída de processos. Conjuntiva (figs. 7, 8) bastante desenvolvi-



*Fecelia minor* (Vollenhoven, 1868) — fig. 2: genitalia externa da fêmea, vista ventral; fig. 3: genitalia interna da fêmea (CAA = crista anular anterior, CAP = crista anular posterior, CS = "capsula seminalis", DR = "ductus receptaculi", EIV = espessamento da íntima vaginal, OR = "orificium receptaculi", PC = "pars comunis" PI = "pars intermedialis"); fig. 4: pigóforo, vista dorsal (BD = bordo dorsal, GP = "genital plattes"; HY = "hypandrium", PAR = parâmero; IX=9.º segmento; X = "proctiger"); fig. 5: margem ventral do pigóforo (MV = margem ventral); fig. 6: parâmero, vista lateral interna; fig. 7: "phallus", vista dorsal (CS = gonopóro secundário); fig. 8: "phallus", vista ventral (CD = conectivo dorsal, CR = conjuntiva, CV = conectivo ventral, ME = "membranblase", PB = "ponticulus basilaris", PC = "processus capitati", PH = "phallotheca", PIB = placa basal, V = vésica); fig. 9: "aedeagus", vista dorsal (EJR = "ejaculatory reservoir", DS = "ductus seminis", PRV = "processus vesicae").

da, com projeções lobadas cujo comprimento corresponde ao da "phallotheca" e envolvendo mais da metade basal da vésica, esta última estreitando-se progressivamente em direção posterior apresentando ventralmente um processo em forma de gancho (fig. 9). "Ejaculatory reservoir" apresenta-se em forma de uma simples vesícula bilobada, ocupando aproximadamente a metade basal da "phallotheca." Aparelho articular: placas basais semicirculares em vista ventral, unidas nesta região pelo "ponticulus basilaris"; conetivos dorsais quase atingindo a conjuntiva, pouco menores que os conetivos ventrais. Curso do "ductus seminis" ilustrado na figura 9.

**Fêmea:** semelhante ao macho. Dimensões: comprimento total incluindo a membrana 14,47 (14,17 — 14,95); largura abdominal 7,16 (7,02 — 7,47); comprimento da cabeça 2,75 (2,6 — 2,92); largura da cabeça 2,96 (2,92 — 2,99); comprimento diante dos olhos 1,55 (1,49 — 1,56); distância interocular 1,79 (1,69 — 1,88); comprimento dos artículos antenas: I, 0,96 (0,91 — 0,97); II, 2,23 (2,14 — 2,27); III, 1,94 (1,88 — 2,14); IV, 2,1 (2,01 — 2,14); V, 1,9; comprimento do pronoto 2,57 (2,53 — 2,6); largura do pronoto 8,59 (8,19 — 8,97); comprimento do escutelo 5,16 (4,87 — 5,39); largura do escutelo 4,42 (4,22 — 4,45); comprimento do cório 7,72 (7,28 — 7,93).

**Genitalia:** gonocoxitos 8 em forma aproximadamente retangular, uma vez e meia mais longo do que largo, bordos suturais sinuados, ângulo sutural arredondado, bordo posterior projetado apicalmente de contorno mais ou menos triangular. Laterotergitos 8 triangulares, nitidamente estreitados no ápice e quase tão longos quanto os laterotergitos 9 (fig. 2). Gonocoxitos 9 aproximadamente quadrangular. "Triangulum" forte e subitamente estreitado na metade apical e prolongando-se pelos dois terços ba-

sais do gonocoxito correspondente. (fig. 3) X segmento (tubo anal) retangular, uma vez e meia mais largo do que longo. Vias genitais ectodérmicas: parede dorsal da "pars comunis" com um espessamento da íntima vaginal em forma de ampola, com o "orificium receptaculi" abrindo-se anteriormente (fig. 3). "Receptaculum seminis": espessura do "ductus receptaculi" na região anterior à área vesicular, quase idêntico à da região do "ductus" posterior à área mencionada; área vesicular pouco mais longa que o "ductus receptaculi" na sua porção anterior; "capsula seminalis" globóide, com duas projeções: uma pequena e estreita, não atingindo a margem livre da crista anular posterior e outra alongada com duas vezes a espessura da primeira, atingindo a base da crista anular anterior; "pars intermedialis" tão longa quanto a "capsula seminalis".

**Distribuição:** Porto Rico — Arecibo, San Juan, Ponce, Penuelas, Corozal, Espinosa, Mayaguez, Consumo e Las Marias.

**Material examinado:** macho e fêmea — San Juan, Porto Rico, I/1929, S. D. Whitlock col.; fêmea — Mayaguez, Porto Rico, 25/X/1937, R. Bras Jr. col.; fêmea — Arecibo, Porto Rico, 19/XII/1933, Anderson, Mills col., "on orange"; fêmea — Ponce, Porto Rico, 27/IV/1929, L. F. Con col., J. C. Lutz collection, 1961; fêmea — Consumo, Porto Rico, 12/X/1937, R. Bras Jr. col.; fêmea — Espinosa, Porto Rico, 22/IV/1915, B. C. A. Acc; fêmea — Las Marias, Porto Rico, 11/I/1935, Harley col.; fêmea — Corozal, Porto Rico, 29/II/1921, F. Sein col., depositados no NMNH, Washington; fêmea — Mayaguez, Porto Rico, VIII/1937, R. Bras Jr. col., depositada no Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN); 2 machos — Ponce, Porto Rico, 25/I/1932, R. G. Oakley col., "on orange", San Juan n.º 1959, um depositado no NMNH e outro no MCN; macho — Mayaguez, Porto Rico, 30/X/1937, S. M. Hudders col.; Hacho — Arecibo, Porto Rico, 5/I/1932, Anderson, Mills col., "on sour orange"; macho — Penuelas, Porto Rico, 26/I/1932, Bofill, Oakley col., "on orange", San Juan n.º 1955; macho ibidem, III/1932, R. G. Oakley col., "on orange", San Juan n.º 2207.

***Fecelia nigridentis* (Walker, 1867)**  
(Figs. 10 a 11 a 19)

*Loxa nigridentis* Walker, 1867: 241-242.

*Fecelia nigridentis*, Kirkaldy, 1909: 97.

**Macho:** comprimento total não incluindo a membrana 16,77; largura abdominal 9,55.

**Cabeça:** largura 3,57, igual ao comprimento 3,57; comprimento diante dos olhos 2,14, pouco menor que a distância interocular 2,21. Jugas pouco ultrapassando o clípeo. 1.º artículo antenal quase atingindo ou igualando as jugas, 1,23; 2.º, 3,25, mais de duas vezes e meia o 1.º; 3.º, 2,79, menor que o 2.º, com pouco mais de duas vezes o 1.º; 4.º e 5.º artículos faltam.

**Pronoto:** comprimento 2,92; largura umeral 11,7; ângulos umerais desenvolvidos em espinhos fortemente agudos, tão longos quanto a distância da margem póstero-lateral do pronoto desde os ângulos basais do escutelo até a base do espinho de orientação lateral, com a metade posterior de coloração negra. Pontuações de coloração ferrugínea, linear e regularmente distribuídas sobre o

pronoto, formando algumas rugas junto à base dos espinhos; nesta região as pontuações são de coloração negra; pontuações ausentes numa estreita faixa horizontal ao nível dos úmeros.

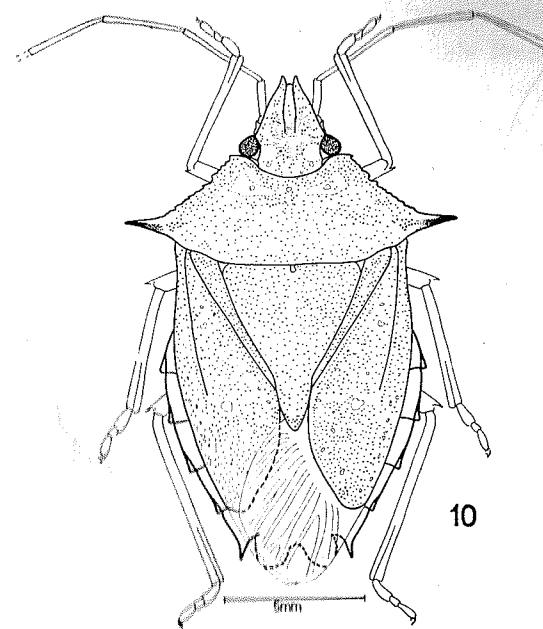
**Escutelo:** comprimento 5,85; largura 5,07; pontuações quase iguais entre si, irregularmente distribuídas; o limite do terço basal destacado por uma linha convexa, subcalosa, mais evidenciado nos lados.

**Hemidóltros:** comprimento do cório 9,1; sutura da membrana quase reta; terço apical do cório ultrapassando o ápice do escutelo.

**Conexivo exposto:** ângulos posteriores salientes de extremidade romba; os do 7.º segmento agudos, com o ápice ferrugíneo.

Lado ventral do tórax conforme descrito para o gênero, exceto quanto a pontuação, pois os exemplares examinados apresentavam-se muito descoloridos. Abdome e patas semelhantes ao mencionado para o gênero.

**Genitalia:** Pigóforo (IX segmento) quadrangular; bordo dorsal profundamente recortado em forma de "U" aberto deixando visível todo o "proctiger" (X segmento) o qual é bifurcado posteriormente formando dois braços convergentes, terminados em ponta (fig. 13). "Genital plates" adjacentes à região mediana do "proctiger" aí se localizando duas áreas semicirculares de textura corrugada à semelhança daquelas placas. Margem ventral recortada em "V" no meio, nesta região prende-se o "hypandrium" semelhante a um par de asas. Parâmeros (figs. 14, 15) digitiformes em quase toda a sua extensão, sendo alargados na base; em vista lateral interna a cabeça do parâmero é diferenciada apresentando um pequeno dente de orientação dorsal. "Phallotheca" com um par de processos dorsais, aproximadamente na altura mediana da mesma (fig. 18). Conjuntiva ampla, envolvendo a vesica nos dois terços anteriores (em vista lateral), apresentando projeções lobadas; em vista dorsal visualiza-se a metade apical da vesica e em



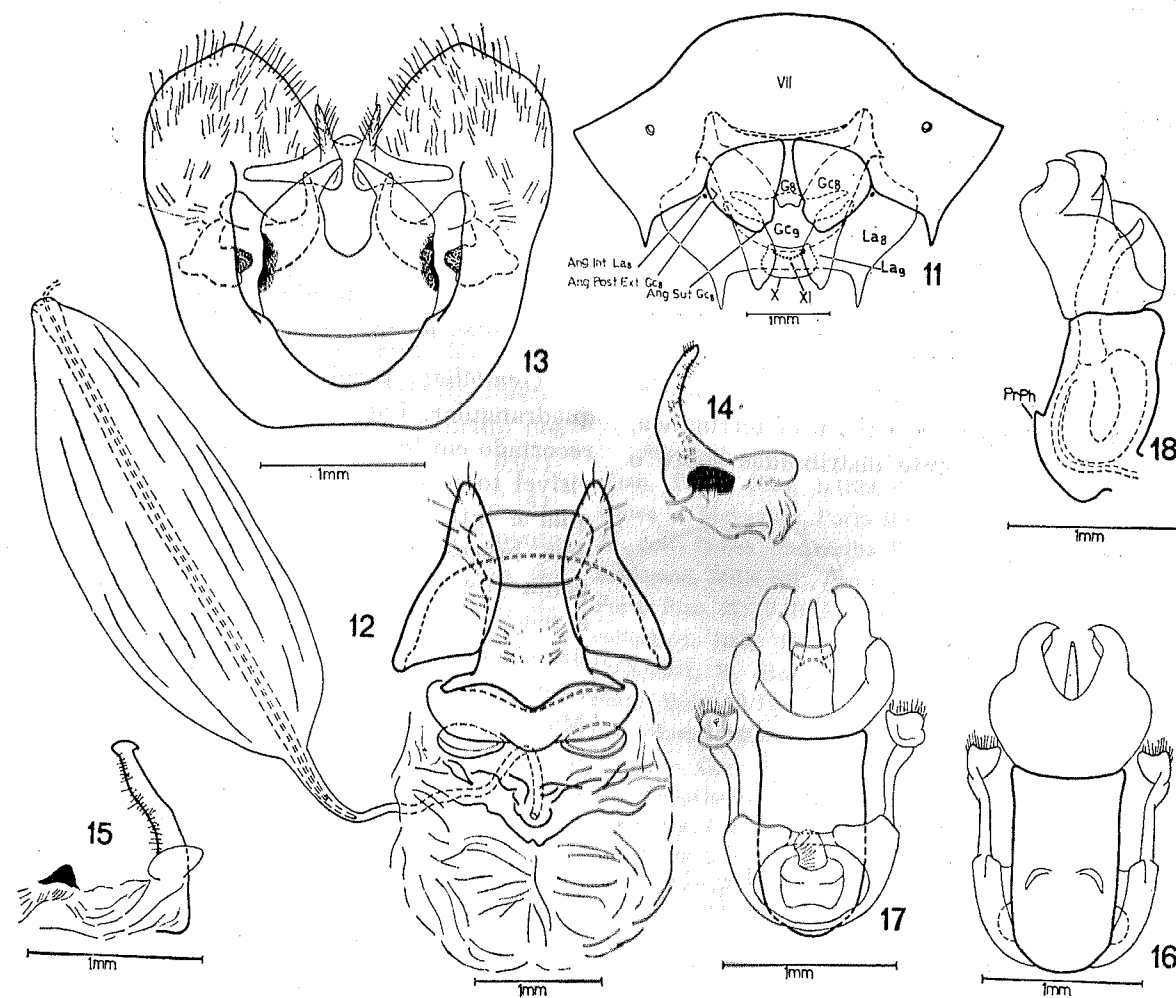
*Fecelia nigridentis* (Walker, 1867), macho — fig. 10: vista dorsal.



vista ventral quase toda ela é visível. Vesica cilíndrica, estreitando-se em direção posterior, com um processo digitiforme ventral, divergente em relação a mesma. "Ejaculatory reservoir" em forma de simples vesícula bilobada ampla, ocupando pouco mais dos dois terços basais da "phallosome". Aparelho articular: placas basais, em vista ventral, com aspecto de ferradura, alargada nas extremidades, ligadas pelo "ponticulus" basilaris"; conetivos dorsais atingindo a con-

juntiva. Curso do "ductus seminis" ilustrado na figura 18.

**Fêmea:** semelhante ao macho. Dimensões: comprimento total excluindo a membrana 18,26 (17,35 — 19,17); largura abdominal 10,17 (9,94 — 10,4); comprimento da cabeça 3,77 (3,7 — 3,83); largura da cabeça 3,8 (3,7 — 3,9); comprimento diante dos olhos 2,14; distância interocular 2,43 (2,4 — 2,47); comprimento dos artículos antenais: I, 1,23; II, 3,06 (2,99 — 3,12); III, 2,6; IV, 3,25;



*Fecelia nigridentis* (Walker, 1867) — Fig. 11: genitalia externa da fêmea, vista dorsal (Ang. Int. La8 = ângulo interno do laterotergito 8, Ang. Post. Ext. Gc8 = ângulo posterior externo do gonocoxito 8, Ang. Sut. Gc8 = ângulo sutural do gonocoxito 8, VII = 7.º segmento, x = 10.º segmento, tubo anal, xi = 11.º segmento, ânus, G8 = gonapófise 8, G9 = gonapófise 9, Gc8 = gonocoxito 8, Gc9 = gonocoxito 9, La8 = laterotergito 8, La9 = laterotergito 9); fig. 12: genitalia interna da fêmea; fig. 13: pigóforo, vista dorsal; fig. 14: parâmero, vista lateral externa; fig. 15: parâmero, vista lateral interna; fig. 16: "phallus", vista dorsal; fig. 17: "phallus", vista ventral; fig. 18: "ae deagus", vista lateral (PrPh = "processus phallosome").

V ausente; comprimento pronoto 3,45 (3,25 — 3,64); largura do pronoto 12,61 (12,35 — 12,87); comprimento do escutelo 6,76 (6,69 — 6,82); largura do escutelo 5,88 (5,85 — 5,91); comprimento do cório 10,65 (10,4 — 10,9).

**Genitalia:** gonocoxitos 8 aproximadamente quadrangulares, quase tão largos quanto longos; ângulo sutural sinuado, bordos suturais sinuados, não paralelos; bordo posterior reto; ângulo posterior externo arredondado, não cobrindo o ângulo interno do laterotergito 8 em cujo seio se localiza o estigma. Laterotergitos 8 pronunciados em ponta aguda posteriormente, ultrapassando nitidamente os laterotergitos 9, os quais são triangulares e arredondados no ápice (fig. 11). Pseudoesternito trapezoidal. Gonapófises 8 formando um conjunto triangular, bilobado no ápice. X segmento (tubo anal) retangular, quase uma vez e meia mais largo do que longo (fig. 12). Vias genitais ectodérmicas: parede dorsal da "pars comunis" com espessamento em forma de cone onde se abre o "orificium receptaculi" em posição subapical. "Receptaculum seminis": parede externa da área vesicular adjacente à parede intermediária ao longo de um sexto anterior; área vesicular duas vezes mais longa que o "ductus receptaculi" anterior a esta área. Nos exemplares examinados faltava a parte posterior do "ductus receptaculi", bem como, a "pars intermediaris" e a "capsula seminalis".

**Distribuição:** Haiti; República Dominicana, Santo Domingo; Trinidad, Maraval.

**Material examinado:** 2 fêmeas — S. Francisco Mts., St. Domingo, Republica Dominicana, IX/1905, WI, Aug. Busck col.; macho — Maraval, Trinidad, 8/X/1920, B. W. I., W. Buthn col., J. C. Lutz collection, 1901.

**NOTA:** O estudo da genitalia do macho de *F. minor* foi realizado pela Profa. Maria Berenice R. Almeida como trabalho de conclusão do Curso de História Natural da Universidade do Vale do Rio dos

Sinos, São Leopoldo RS, sob a orientação da autora.

## RESUMO

O gênero *Fecelia* Stal, 1872 com as espécies *F. minor* (Vollenhoven, 1868) e *F. nigridentis* (Walker, 1867) são redescritas com base na estrutura da genitalia de ambos os sexos. As espécies são ilustradas.

## ABSTRACT

The genus *Fecelia* Stal, 1872 with the species *F. minor* (Vollenhoven, 1868) and *F. nigridentis* (Walker, 1867) are redescrbed and illustrated. The author based the redescription on the morphology of the genitalia for both sexes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMYOT, C. J. & AUDINET-SERVILLE, J. G., 1843, *Histoire Naturelle des Insectes*, Hémiptères: 681 pp., 12 pls., Paris.
- BARBER, H. G., 1930, *Insectes of Porto Rico and Virginia Islands — Hemiptera Heteroptera (excepting the Miridae and Coreidae)*. *Sci. Surv. Porto Rico*, New York, 14: 261-441, figs. 1-36.
- DUPUIS, C., 1955, *Les genitalia des Hémiptères Hétero-ptères*. *Mem. Mus. Nat. Hist. Natur.*, Ser., A, Zool., n. s., 6 (4): 183-278, figs. 1-17.
- DUPUIS, C., 1963 *Progrès récents de l'étude des genitalia des Hétero-ptères (Étude bibliographique critique)*. Thèse à Faculté des Sciences de l'Université de Paris. 100 pp., Mus. Nat. Hist. Natur., Paris ed., Paris.
- KIRKALDY, G. W., 1909, *Catalogue of the Hemiptera (Heteroptera) — Cimicidae*, 1, 392 pp., Felix L. Dames ed., Berlin.
- STAL, C., 1872, *Enumeratio Hemipterorum*. *K. svenska VetenskAkad. Handl.* 10 (4): 1-159.
- VOLLENHOVEN, S. C. S. VAN, 1868, *Diagnosen van eenige nieuwe soorten van Hemiptera Heteroptera*. *Versl. Ak. Amst. Nat.* 2 (2): 179.
- WALKER, F., 1867, *Catalogue of the specimens of heteropterous Hemiptera in the collection of the British Museum*. London, pt. 2: 241-403.